



A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM MINI-HISTÓRIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE E PARA EVIDENCIAR O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Josiane Brolo ¹

Fátima Rodrigues da Silva²

Simone Silveira Brasil Rossi³

RESUMO: O objetivo da pesquisa consistiu em compreender como a documentação pedagógica pode auxiliar o/a professor/a da Educação Infantil a refletir sobre sua prática, a partir do ato de registrar de maneira significativa as experiências das crianças bem pequenas e reconhecê-las como protagonistas no processo educativo. A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa do tipo exploratória. O locus de pesquisa se deu em uma Escola Pública de Educação Infantil do município de Vilhena, Rondônia. Os resultados foram apresentados em mini-histórias, como ferramenta da Documentação Pedagógica. As mini-histórias como produto das experiências das crianças tem sua base fundamentada na observação e na escuta atenta e sensível do/a professor/a. Os principais teóricos que fundamentam o trabalho são: Malaguzzi (2001), Oliveira Formosinho e Formosinho (2013), Edwards, Gandini e Forman (2015), Fochi (2015), Ostetto (2017), Rinaldi (2021). A documentação pedagógica em mini-histórias fortalece a relação entre educadores, crianças e famílias, tornando as experiências potentes e visíveis. Registrar as ações das crianças é uma experiência essencial, pois ajuda a refletir sobre os saberes individuais e coletivos das crianças nos espaços escolares da creche. Entende-se que pesquisar e documentar as experiências, as descobertas e as interações das crianças bem pequenas na creche é também uma forma de destacar todas as suas linguagens infantis, todas as suas expressões e modos como significam e criam sentidos para as coisas, além de contribuir significativamente para uma postura ética e reflexiva da prática docente no cotidiano da creche.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Documentação Pedagógica, Mini-Histórias, Crianças bem pequenas.

1. Introdução

O presente trabalho busca conhecer como a documentação pedagógica pode estar à serviço da prática reflexiva da professora da Educação Infantil com vistas a construir possibilidades de potencializar os registros das experiências vividas pelas crianças bem pequenas, reconhecendo-os como sujeitos protagonistas do processo



educativo e evidenciando suas diferentes experiências. A documentação pedagógica é uma abordagem importante na Educação Infantil e foi referenciada em documentos nacionais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Infantil (DCNEI 2009).

Essa documentação envolve ferramentas que ajudam a acompanhar e interpretar a educação de maneira sistemática, valorizando a reflexão e a participação de todos os envolvidos. Ao registrar o processo educativo, a documentação contribui para melhorar a qualidade da educação. A abordagem da Reggio Emilia, proposta por Loris Malaguzzi, destaca a importância da documentação como forma de conhecer as ações pedagógicas e narrar as experiências das crianças. A documentação pedagógica é uma maneira de registrar, analisar e comunicar o trabalho desenvolvido, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da educação (MPB, 2022).

A prática da documentação pedagógica é vista como essencial para garantir uma memória educativa nas escolas e para valorizar as experiências das crianças pequenas. É importante escutar as crianças, mesmo quando elas não falam, para compreender suas expressões e modos de comunicação. A prática da escuta sensível envolve perceber a criança como um sujeito ativo que aprende e ensina, reconhecendo suas diversas linguagens.

Além disso, a documentação pedagógica é uma forma de envolver educadores, crianças e famílias em um diálogo sobre o aprendizado. Ela não deve ser apenas um registro do que foi ensinado, mas deve promover a reflexão sobre o que foi aprendido. A pesquisa proposta busca documentar as experiências das crianças e destacar suas linguagens, contribuindo para uma prática docente reflexiva.

Neste sentido, como também destacado por Hoyuelos (2006, p. 197), “a documentação para Malaguzzi, é ao mesmo tempo, a estratégia ética para dar voz às crianças e às infâncias, desenvolvendo uma imagem pública para a comunidade do que elas estavam investindo nas escolas”. Além disso, entendemos que a prática da documentação pedagógica “é condição indispensável para garantir a construção de uma memória educativa” da escola (Fochi 2015).

As mini-histórias foram utilizadas como uma forma de documentação pedagógica, consistindo em relatos visuais acompanhados de textos curtos. Essas



mini-histórias ajudam a registrar as interações e aprendizagens das crianças, exigindo do professor uma escuta atenta e sensível.

Por fim, o trabalho pretende fortalecer a prática docente na creche, promovendo uma observação cuidadosa das crianças e evidenciando seu protagonismo no processo educativo.

2. Metodologia

O presente estudo foi de natureza qualitativa do tipo exploratória. De acordo com Stake (1999), a pesquisa qualitativa destacou-se pelo esclarecimento das complexas relações entre tudo que existia nos contextos pesquisados e a interpretação do pesquisador.

Neste sentido, esta pesquisa teve como cenário social uma creche do município de Vilhena-RO e possuiu como principal questionamento: como a documentação pedagógica em Mini-histórias pôde contribuir para a prática pedagógica e reflexiva da professora e, ao mesmo tempo, auxiliar na visibilidade do protagonismo das crianças bem pequenas?

A pesquisa deu-se primeiramente no âmbito das pesquisas bibliográficas. Nesse cenário, o primeiro passo foi construir estudos de acordo com o referencial teórico adotado na pesquisa, para que fosse possível tecer considerações para a posterior análise dos dados. Com isso, os principais teóricos estudados foram: Malaguzzi (2001), Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), Edwards, Gandini e Forman (2015), Fochi (2015), Ostetto (2017), Rinaldi (2021), assim como se realizou a análise dos documentos legais que regem a Educação Infantil: DCNEI (2009), e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). Em sequência, passou-se à fase de uma primeira imersão, nos moldes de uma investigação na perspectiva da Sociologia da infância, no contexto da creche, para aproximação da pesquisadora e mapeamento do campo.

Após essa primeira vivência no contexto pesquisado, adotaram-se procedimentos da pesquisa de campo, não apenas para se aproximar dos sujeitos envolvidos, mas para tentar aprender algo com a experiência vivida em campo, conforme sugerido por Stake (2011).



Nesse momento da pesquisa, buscou-se compreender como a documentação pedagógica pôde estar a serviço da prática pedagógica da professora da turma pesquisada, com vistas a construir caminhos para pensar possibilidades de potencializar os registros das experiências vividas pelas crianças bem pequenas na creche, reconhecendo-as como sujeitos protagonistas nesse processo e evidenciando suas experiências e aprendizagens. As observações deram-se na escola, como instrumentos de construção de dados, foram realizados diálogos com a professora da turma, a respeito da documentação pedagógica durante o processo de pesquisa. Também foram feitos registros em caderno de campo sobre as expressões e experiências das crianças bem pequenas, além de registros com vídeos e fotografias que, posteriormente, passaram pelo processo de produção em Mini-histórias infantis.

Como encaminhamentos finais, os dados construídos na pesquisa passaram pelo processo de triangulação, conforme sugerido por Stake (2011), que trata do movimento que agrupou os materiais da pesquisa na busca da interpretação dos possíveis resultados, a fim de ampliar as discussões acerca da pesquisa bibliográfica realizada e dos dados construídos. Todos os procedimentos metodológicos seguiram os protocolos de ética na pesquisa, estando ligados ao Projeto Principal, que fora aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal de Rondônia.

3. Documentação Pedagógica

A Educação Infantil no Brasil foi reconhecida como um direito da criança pela Constituição de (1988), e a Lei de Diretrizes e Bases de (LDB 1996), que a define como a primeira etapa da educação básica. A documentação pedagógica pode ajudar a construir uma identidade profissional e um currículo que reconheça as características das crianças bem pequenas e a importância de creches e pré-escolas como ambientes educativos. É essencial valorizar o aprendizado lúdico, o vínculo afetivo e a comunicação com as famílias, oferecendo diversas experiências de aprendizado. É importante manter espaços para estudo e reflexão em equipe, considerando os desafios do dia a dia e promovendo a formação continuada dos educadores como geradores de conhecimento.



De acordo Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), a documentação pedagógica é o processo de organizar as aprendizagens. Usando a pesquisa participante, essa documentação envolve as aprendizagens e experiências de crianças, famílias, educadores e pesquisadores, ou seja, de todos os presentes.

A documentação pedagógica desempenha um papel crucial na observação e compreensão das crianças, ajudando os educadores a refletir sobre suas percepções e práticas. Educadores e crianças colaboram na criação de registros que abordam experiências, possibilitando um diálogo com as famílias e servindo como base para planejamento e avaliação.

Ostetto (2015), destaca que, desde 2009, instituições de Educação Infantil devem incluir práticas de observação e registro em sua proposta pedagógica, visando acompanhar e avaliar as crianças e o trabalho realizado. O registro na Educação Infantil ganhou reconhecimento nas últimas décadas, melhorando a qualidade do ensino e a formação dos educadores. A pesquisa e as observações resultaram em legislações que oferecem diretrizes para o desenvolvimento dos campos de experiências.

De acordo com Pinazza (2018), a documentação pedagógica é uma ferramenta de autoavaliação, ela requer tempo e um processo sistemático de observação e análise. Além de apoiar investigações, é fundamental que a educação infantil respeite a criança como um agente ativo, evitando a transformação do ambiente escolar em um mero preparatório para etapas futuras. Assim, a documentação pedagógica se torna essencial no desenvolvimento do projeto educativo.

4. Resultados e Discussões

A documentação pedagógica em mini-histórias precisa de atenção e sensibilidade na investigação participativa. O/a pesquisador/a deve entender a linguagem das crianças, que pode se expressar não apenas pela oralidade, mas também por gestos, garantindo que a voz dos adultos não sobreponha a voz das crianças.

Segundo Silva, F. R. (2024), ao narrarmos as mini-histórias, tornamos visíveis os processos de experiências das crianças no espaço escolar, permitindo a avaliação desses



processos de conhecimentos e assegurando que as crianças sejam respeitadas em seu desenvolvimento social, reconhecidas como protagonistas e sujeitos de cultura.

Trabalhar com mini-histórias enriquece o ensino, mostrando como as crianças aprendem e interagem com os adultos e seus pares. Elas revelam as crianças como participantes ativas no aprendizado. As mini-histórias ajudam educadores a entender as dinâmicas em ambientes complexos, enquanto resgatam momentos significativos do dia a dia escolar.

Spaggiari (2021, p. 15), diz que a imagem das crianças quando retratadas em fotografias, retratam a identidade e esteticamente valorizam a potencialidade da criança, dos sentidos, intenções e relações.

As imagens são tiradas por educadores que capturam momentos espontâneos das crianças, em vez de fotógrafos profissionais. Dessa forma, os educadores aprendem técnicas e escolhem os melhores ângulos para as fotos. Espera-se que os leitores se surpreendam com as escolhas e que valorizem as fotografias das crianças.

Neste âmbito, como forma de apresentar os resultados construídos a partir dessa pesquisa, apresentaremos algumas Mini-Histórias, construídas a partir das experiências desta pesquisa.

Figura 1- Brincares e Descobertas



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Mini-história da Figura 1, as crianças se divertem no tanque de areia, brincando e socializando. Henrique e Ravi oferecem utensílios para cozinhar, o que ajuda na interação e representa uma atividade cultural. A brincadeira é fluida e mostra como o tempo livre é importante para desenvolver a imaginação das crianças.

Segundo Webber (2020), o lugar onde a criança brinca deve ser feito para ajudar sua criatividade e imaginação. Deve ter materiais que incentivem a fazer, construir, se mover, brincar de faz de conta, e também oferecer momentos de aconchego, sossego, silêncio. Esse é o lugar que toda criança precisa, e também aquele onde os adultos podem se reencontrar. A seguir, apresentamos a próxima Mini-história construída:

Figura 2 - Florescer Brincando



Fonte: Autoria própria, 2024.

As crianças no pátio da escola brincaram livremente e observaram a natureza de forma divertida. Elas praticaram o brincar científico durante um passeio espontâneo. A professora permitiu que elas fossem protagonistas e a acompanhou durante essa proposta. Quando se brinca no quintal é natural a presença de formigas, borboletas, aranhas, joaninhas, grilos, etc. (Webber, 2020, p. 19).

Segundo Evangelista (2020), quando os educadores oferecem ambientes naturais às crianças, elas têm experiências enriquecedoras ao brincar ao ar livre e se envolver em brincadeiras em grupo. Isso promove o contato e a interação entre as crianças, além de permitir que explorem esses ambientes. As crianças podem se divertir brincando entre as árvores ou com os pés descalços na grama.

Ressaltando que a criança não se distancia da natureza, mas se entende ela mesma como a própria natureza. Não conseguiram pegar as abelhas e borboletas, mas exploraram o espaço natural de uma maneira possível e acolhedora, entre seus pares e com os adultos ali presente. A imaginação é vista como essencial para a criança, sendo a sua verdade uma importante fonte de expressão. Piorski (2016), destaca que a imaginação é a base dos recursos que as crianças usam para se comunicar e entender o

mundo. ” E nessa expressão e imaginação que as crianças trouxeram vida a essa Mini-história. Na sequência, apresentamos a próxima Mini-história:

Figura 3 - Instantes de Encanto



Fonte: A Autora 2024.

A mini-história representada pela Figura 3, mostra Tayler, que não falou, mas expressou alegria ao deixar um inseto andar em seu braço. Ele demonstrou coragem, pois sabia que o besouro faria cócegas em seu braço.

Oliveira-Formosinho (2013), descreve o espaço educativo como algo que ajuda a melhorar as relações. Este espaço promove autonomia e desenvolvimento, criando confiança. É importante que o ambiente educativo facilite a sintonia, a exploração e a comunicação de cada criança através de estratégias de mediação pedagógica. Portanto, é essencial e urgente criar ambientes acolhedores e próximos da natureza, para que as crianças se sintam protagonistas na escola. A seguir, apresentamos a próxima Mini-história construída:

Figura 4 - Explorar, Sentir e Narrar



Fonte: Autoria própria, 2024.

Nessa mini-história, figura 4, aconteceu durante uma rotina diária na creche. Após o lanche, as crianças ouviram uma história após isso, seu momento de banho. Coloquei música para alegrar o ambiente, permitindo que escolhesse entre a banheira ou o chuveiro. Nesse dia, Ravi decidiu tomar banho na banheira e ficou encantado, brincando com a água da torneira e percebendo sua importância para beber e realizar tarefas domésticas.

Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), afirmam que a interação e a continuidade da educação são criadas pelos momentos e ambientes que oferecemos às crianças. Que “o papel do professor é o de organizar o ambiente, observar e escutar as crianças para compreender e lhe responder”. (Oliveira-Formosinho e Formosinho, 2013, p. 9).

Os autores supracitados, afirmam que o papel do professor é organizar o ambiente, com sensibilidade dando às crianças a liberdade para serem as protagonistas da turma e da Educação Infantil, dando a elas infâncias respeitadas, como forma de resposta.

5. Considerações Finais



A pesquisa mostra que a infância, quando valorizada, é um período rico em aprendizagens e interações. As crianças aprendem por meio do brincar e das relações que formam, se tornando ativas, criativas e produtoras de cultura. A documentação pedagógica é essencial para visibilizar os processos de aprendizagem, sendo uma ferramenta para reflexão e melhoria das práticas de ensino. Isso permite aos professores revisitar experiências e dialogar com outros educadores, promovendo uma pedagogia atenta e observadora.

Os resultados indicam a necessidade de repensar como os tempos e espaços da Educação Infantil são organizados, para apoiar a autonomia e o protagonismo das crianças. Isso requer que os docentes integrem teoria e prática, reconhecendo as diversas linguagens infantis e proporcionando situações para que as crianças expressem suas ideias e formas de aprender. Conclui-se que valorizar o brincar, as interações e a natureza é essencial para criar experiências educativas significativas, permitindo que as crianças sejam autoras de suas histórias e protagonistas da educação.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional da Educação**. CNE/MEC: 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> . Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 out. 2025.



CARDOSO, Juliana Guerreiro Lichy. **A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25092014-155918/publico/JULIANA_GUERREIRO_LICHY_CARDOSO_rev.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

CONTE, Elaine; CARDOSO, Cristiele Borges dos Santos. Pesquisa-formação com mini-histórias na educação infantil. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e257250, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y54qv6gGpKwXzpGdPLtp8kN/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2025.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**-vol. 2. Penso Editora, 2015.

EVANGELISTA, Mahal Massavi. **A pedagogia da natureza**. Recurso eletrônico. Cáceres, MT: Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental, 2020.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Penso Editora, 2015.

HOYUELOS, Alfredo. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2006.

MALAGUZZI, Loris. **La educación infantil em Reggio Emilia**. Barcelona: Octaedro-Rosa Sensat, 2001.

MPB, Movimento pela Base. **A utilização da documentação pedagógica na Educação Infantil a partir dos conceitos da BNCC**, 2022. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/a-utilizacao-da-documentacao-pedagogica-na-educacao-infantil-a-partir-dos-conceitos-da-bncc/> F

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia-em-Participação: a perspectiva educativa da Associação Criança**. Porto: Porto Editora, 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. ISSN 1982-8632 REVISTA @mbienteeducação • Universidade Cidade de São Paulo Vol. 9 • nº 2 jul/dez, 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Registro na Educação Infantil: Pesquisa e práticas pedagógicas**. Campinas, SP: Papirus. 2017.

PINAZZA, Mônica Appezato; FOCHI, Paulo Sergio. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184–199, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018184>. Acesso em: 5 abr. 2025.



PIORSKI, G. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

SPAGGIARI, Sergio. Mini-histórias. *IN*: REGGIO CHILDREN. **As cem linguagens em mini-histórias : contadas por professores e crianças de Reggio Emilia** [recurso eletrônico] / Reggio Children, Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia ; tradução: Guilherme Adami ; revisão técnica: Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti, Aparecida de Fátima Bosco Benevenuto. – Porto Alegre : Penso, 2021.

RINALDI, Carlina. Prefácio. *IN*: REGGIO CHILDREN. **As cem linguagens em mini-histórias : contadas por professores e crianças de Reggio Emilia** [recurso eletrônico] / Reggio Children, Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia ; tradução: Guilherme Adami ; revisão técnica: Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti, Aparecida de Fátima Bosco Benevenuto. – Porto Alegre : Penso, 2021.

SILVA, Fátima Rodrigues da. **Crianças e Natureza: Possibilidades de Narrativas Infantis e Documentação Pedagógica em Mini-Histórias**. trabalho de conclusão de curso. Vilhena, 2024.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

WEBBER, Marly Salete da Silva. A Conexão Entre a Criança e a Natureza. *In*: **Relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares** / Organizado por Mônica Maria Siqueira Damasceno. – Crato, CE : Quipá, 2020.